

APÓS 33 MESES SEGUIDOS

Essa expectativa existe porque ainda não entrou na conta o resultado favorável das plantações de outras culturas além do arroz.

– O próximo PIB vai ter resultado do forte crescimento projetado para a safra, mas teremos de esperar pelos dados da indústria – pondera Lazzari.

A alta no campo, explica, é prevista em razão da colheita de milho e soja, cujos efeitos são sentidos no segundo trimestre no Rio Grande do Sul, ou seja, depois do que em outras regiões do país.

– Assim como a economia nacional, o PIB gaúcho esboça sinais de recuperação lenta e gradual. Qualquer retomada será capitaneada pela agropecuária, único setor que cresce de maneira autônoma, com aumento no nível de produção e na produtividade, e independe de política fiscal – afirma o professor de Economia da UFRGS Fernando Ferrari Filho.

Colheita de 2017 (foto) recuperou perdas provocadas pelas chuvas no ano passado



CLAUDIO GOTTREID ESPERAN, B0 09/02/2017

Safra de arroz puxou alta no campo

A alta de 3,5% na agropecuária foi influenciada pelo desempenho positivo colhido nas lavouras de arroz, com avanço de 14% na produção ante o primeiro trimestre de 2016.

De acordo com o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Henrique Dornelles, o avanço serve como uma espécie de compensação das perdas de 2016.

– É uma retomada do volume, já que o ano passado teve dura queda causada pelas chuvas – comenta.

O setor também foi beneficiado por uma grande produção de frutas. A de uva mais que dobrou em relação a 2016 e a de maçã se recuperou de maus resultados no ano passado.

Antônio da Luz, economista-chefe do Sistema Farsul, que inclui a Federação da Agricultura do Estado do RS,

faz uma ponderação. Mesmo com os resultados positivos projetados para a agropecuária no segundo trimestre, principalmente em razão da safra de soja, o cenário não é tão animador para os agricultores:

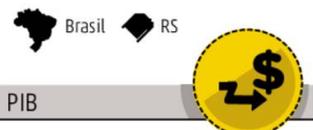
– O PIB é uma medida de produção. A rentabilidade é outra. Os produtores estão vendendo a preços internacionais muito baixos, com elevados custos de transporte.

14%

foi o crescimento registrado na produção de arroz nas lavouras do Estado

PAÍS X ESTADO

Varição dos três primeiros meses de 2017 em relação a igual período de 2016 (em %)



AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



Fontes: FEE e IBGE

NÚMEROS DA AGROPECUÁRIA

Varição em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (em %)



Indústria diminui ritmo de retração

A indústria do Rio Grande do Sul ainda não conseguiu sair do vermelho, mas ao menos diminuiu o ritmo de queda. Entre janeiro e março deste ano, comparado aos três primeiros meses de 2016, a retração foi de 1%, enquanto no primeiro trimestre de 2016 o tombo havia sido de 6,6% frente ao mesmo período do ano anterior.

A maior baixa no início de 2017 foi na extrativa mineral, que caiu 7,6%. Mas a atividade tem pouca influência no PIB. O que pesou mesmo foram outras duas quedas. A construção registrou baixa de 4,9%, e o grupo que reúne eletricidade e gás, água, esgoto

e limpeza urbana fechou em -7,3%.

No sentido contrário, a FEE destaca a alta de 0,7% na indústria de transformação, a segunda consecutiva na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O resultado, conforme a pesquisa divulgada ontem, teve impacto do crescimento de 12,8% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias.

– Essa alta está relacionada ao aumento nas exportações, principalmente para a Argentina, que apresenta melhora – comenta o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Heitor José Müller.

Apesar do avanço na atividade de transformação, principal componente do PIB industrial, Müller projeta que o setor ainda não sairá do vermelho entre abril e junho na comparação com o mesmo período de 2016.

Além de lembrar as incertezas agravadas pela crise política, o dirigente lembra que o acúmulo de feriados entre abril e maio pode frear o desempenho que será medido no segundo trimestre.

– A previsão é de que não vamos ter grande melhora. Se ficarmos nesse nível, devemos ficar felizes. O que não pode é piorar – avalia.

ÍNDICES DA INDÚSTRIA

Varição em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (em %)

